ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

A utilização de arranjos didáticos como ferramenta de ensino do violão no curso básico da FUNDARTE

Thiago de Campos Kreutz[1]
Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Resumo: O presente artigo relata a experiência da elaboração de arranjos didáticos para o ensino do violão dentro do programa do curso básico da Fundarte em Montenegro. O Curso básico compreende um programa de sete anos que acompanha o aluno no período escolar, passando por três diferentes módulos: elementar ou inicial, intermediário e avançado. Com intuito de tornar o estudo dos métodos célebres de violão mais interessante, através da execução de um repertório mais atual em relação às peças apresentadas nos métodos, buscou-se elaborar arranjos didáticos de canções que os alunos já conheciam. São abordadas as características e problemas técnicos que podem ser trabalhados com os seguintes arranjos: tema do Batman, tema do Star Wars, Yellow Submarine e Another Brick in the Wall. Como resultado observou-se a melhora da motivação para o estudo, bem como cuidado com os aspectos técnicos trabalhados neste repertório.

Palavras-chave: Pedagogia do violão; arranjos didáticos; métodos de violão.

Introdução

Dentre os trabalhos didáticos para o ensino do violão mais difundidos no Brasil certamente merecem destaque os métodos dos professores Henrique Pinto (1978) e Isaias Sávio (1947). Estes foram responsáveis pela formação de gerações violonistas e podem-se considerar diversos aspectos de sua didática ainda úteis na atualidade. Observo que, de maneira geral, estes métodos estão focados no desenvolvimento de recursos técnicos e motores dos estudantes, utilizando exercícios, estudos e um repertório de composições próprias e de célebres violonistas do séc. XIX, como

[1] Possui graduação em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010) e mestrado em Música pela Universidade Federal de Goiás (2014). Entre seus professores destacam-se Paulo Inda, Eduardo Meirinhos, Alisson Alípio e Leandro Maia. Já participou de diversos festivais, seminários e encontros no país, tanto de ordem artística como científica. Entre seu trabalho de pesquisa destaca-se a produção brasileira contemporânea para violão com ênfase na obra de Edino Krieger. Como concertista apresenta recitais solo e de música de câmara em diversas regiões do país, dando ênfase a diversidade histórica e estilística do repertório do violão. Foi, por dois anos consecutivos, selecionado como um dos vencedores do concurso jovens solistas da orquestra Fundarte. Em 2014 foi agraciado com a segunda colocação no XXXIII concurso Latino Americano Rosa Mística. Atualmente ocupa cargo de professor da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (Fundarte) e de professor substituto na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Carcassi, Carulli, Sor e Giuliani. Além disso, através deles pode-se iniciar a leitura musical, bem como apreender um repertório de peças importantes para o instrumento.

Além destes métodos tradicionais destaco a importância de alguns trabalhos mais recentes. Mariani (2002) foca num ensino mais global que mescla exercícios, canções cifradas e escrita melódica, além disso, merece destaque as atividades de aspecto lúdico voltado para o público infantil. Tourinho e Barreto (2003) também apresentam uma visão mais global do ensino do violão onde também mesclam a cifra de acorde com partituras pensando num ensino do violão em grupo. Galifi (2010) foca no aspecto da leitura musical e a iniciação a aspectos interpretativos como dinâmicas, andamentos e articulações, desde as primeiras lições.

Ainda que acredite que dificilmente a utilização exclusiva de um método possa apresentar resultados satisfatórios, é importante seguir um caminho objetivo e gradativo para o desenvolvimento da técnica instrumental bem como conhecimentos musicais, estilísticos e interpretativos. Nesse sentido todos esses métodos mostram-se eficientes.

Como professor do curso básico da FUNDARTE observo um problema que ocorre na aplicação prática destes métodos. Os alunos apresentam pouca familiaridade com o repertório trabalhado nos métodos, isso levando em consideração a faixa etária predominante, que é aproximadamente entre os 9 e 18 anos. Também, em muitos casos, observei a falta de familiaridade com o conceito de violão solo, sendo que em muitos casos o aluno apenas conhece, e tem a pretensão de apreender, a execução de posições básicas de acordes e batidas rítmicas do violão, o que restringe consideravelmente as possibilidades técnicas e expressivas do instrumento.

Observo que quando é trabalhado pura e simplesmente um repertório de canções cifradas, dificilmente se consegue isolar elementos técnicos para estudo e sua solução, tais como postura, digitação, toque com e sem apoio, sonoridade, etc. Desta forma é comum o aluno adquirir maus vícios de execução. Chega-se num impasse: Deve-se trabalhar um repertório conhecido que irá motivar o aluno a estudar mais, mas com limitações técnicas? Ou, trabalhar um repertório didático e tecnicamente sólido, porém com a possibilidade do aluno não se motivar e, por conseguinte estudar menos?

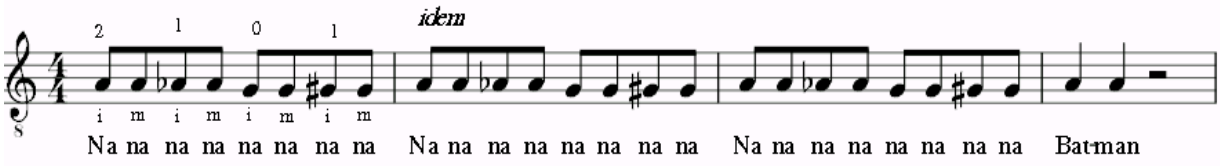
Sávio já apontava para o problema da motivação em relação à disciplina de estudo:

> [...] como é difícil haver alunos que se submetam por um tempo determinado ao estudo da técnica, é preferível intercalar as lições e também, se o professor julgar conveniente, permitir ao aluno a execução de algumas peças que estejam a seu alcance, para suavizar e tornar mais agradável o estudo. (1947, p.6)

Uma das formas que encontrei para contornar este problema foi a de elaborar arranjos didáticos[2] de canções mais conhecidas pelos alunos, desta forma pode-se aliar a motivação com a utilização de violão solo e problemas técnicos pontuais a serem trabalhados. Para desenvolver a motivação procurei trabalhar com canções e estilos que estão mais inseridos no imaginário dos alunos. Sendo assim foram elaborados arranjos de temas de desenho animado, canções de rock, músicas de filme, além de músicas que foram sugeridas pelos próprios alunos. Em seguida apresento alguns exemplos de arranjos que podem ser utilizados em níveis iniciais do estudo do violão, paralelos à etapa de iniciação à leitura, primeiras lições dos métodos, bem como ao aprendizado das posições básicas de acordes.

Arranjos

O arranjo do tema de abertura da série do Batman dos anos 60 permite o trabalho da alternância dos dedos i-m da M.D, bem como a iniciação à posição longitudinal da M.E.

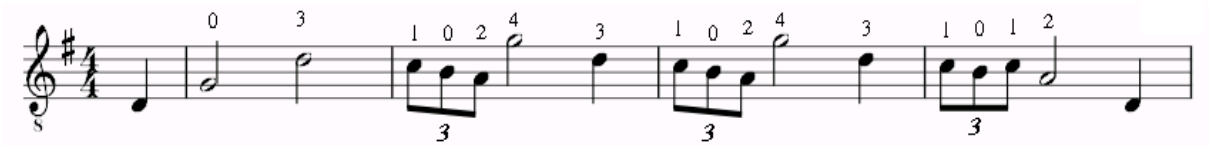


Exemplo 1: Batman c. 1-4

O arranjo do tema de abertura do filme Star Wars foi elaborado com intuito de trabalhar a utilização do dos dedos p-i-m da mão direita, utilização da posição longitudinal da mão esquerda. Também pode-se trabalhar a escala de Sol maior nas

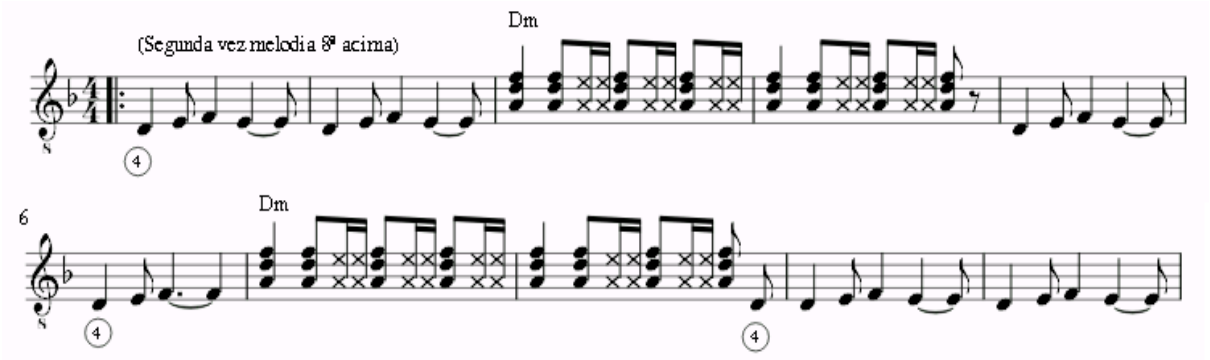
[2] Os arranjos podem ser acessados no endereço: www.thiagokreutz.blogspot.com

três primeiras cordas e na primeira posição o que possibilita a leitura e execução de diversas melodias no violão.



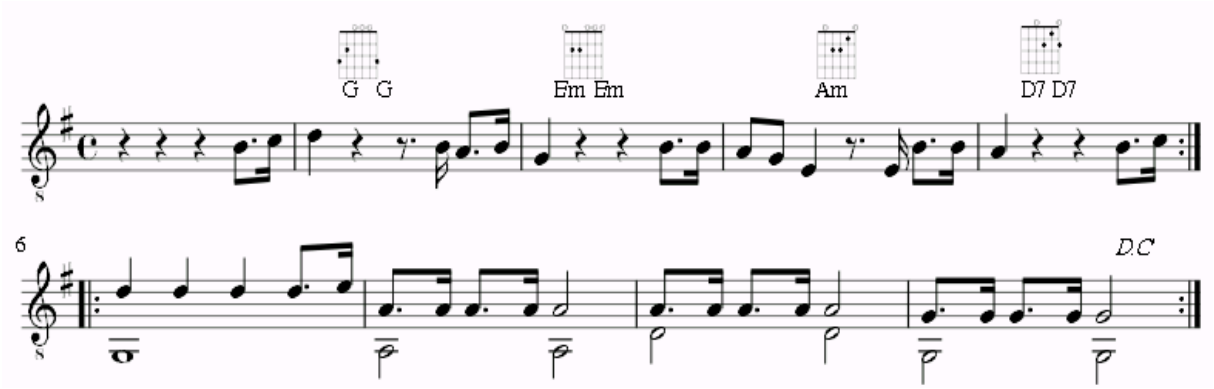
Exemplo 2: Star Wars - c.1-4

No arranjo da canção Another Brick in the Wall da banda Pink Floyd buscou-se a alternância entre elementos melódicos e acordes de acompanhamento. São utilizados os acordes de Dm, G e F em posições básicas. Além disso, no ostinato de acompanhamento pode-se trabalhar a ação positiva (pressão) e neutra (abafamento) da mão esquerda.



Exemplo 3: Another Brick in the wall - c.1-10

O arranjo da canção Yellow Submarine dos Beatles visa alternar a execução melódica com posições básicas de acordes (G, Em, Am D7). Na segunda parte trabalha a ação independente do polegar da M.E. bem como a utilização de melodia acompanhada de baixos.



Exemplo 4: Yellow Submarine

Conclusões

A utilização destes arranjos dentro do curso básico da FUNDARTE mostra-se eficaz uma vez que pude observar maior nível de motivação dos alunos em relação ao estudo do violão. Observei que os arranjos de Batman e Star Wars foram muito bem recebidos pelo público infantil e os arranjos de Yellow Submarine e Another Brick in the wall foram mais bem recebidos pelos adolescentes. Um fato que considero relevante é que todos os alunos que estudaram estas peças conseguiram decorá-las em poucas semanas, as obras foram posteriormente tocadas em grupos como a Camerata de Violões.

Observei um maior cuidado com os aspectos técnicos trabalhados no repertório, tanto nos arranjos como em outras obras, além de maior vontade de tocar repertório solo, mesmo em se tratando de obras oriundas dos métodos.

Referências

BARRETO, Robson; TOURINHO, Cristina. **Oficina de violão.** São Paulo: Editora da UFBA, 2003.

GALIFI, Gaetano. **Iniciação ao Violão op. 41**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas**: método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

SAVIO, Isaias. **Escola Moderna do violão**: técnica do mecanismo. São Paulo: Ricordi, 1947.